

## **Suíça avalia criação de fundo soberano**

Assis Moreira  
Valor 21.07.11

O objetivo é evitar a valorização do franco suíço

**GENEBRA** - Depois de ter feito intervenções de 200 bilhões de francos suíços (US\$ 243 bilhões) sem conseguir frear a contínua valorização de sua moeda, a Suíça começa a discutir outra solução: criar um fundo soberano para investir fora das fronteiras helvéticas.

A ideia de um fundo inicialmente de 100 bilhões de francos suíços (US\$ 121,7 bilhões) partiu de um economista do UBS, Caesar Lack. O governo suíço buscaria o dinheiro através de emissões de títulos. Esses bilhões seriam, em seguida, investidos no exterior em ações, matérias-primas estratégicas e setor imobiliário, tudo para enfraquecer o franco.

Políticos do Partido Socialista, que faz parte do governo, consideram a ideia interessante. A dívida pública suíça, que é de 37% do PIB, subiria para 56%, ainda abaixo do critério fixado pelo Tratado de Maastricht de 60% do PIB na zona euro, da qual a Suíça não faz parte mas está informalmente vinculada. O fundo poderia dar também algum peso político aos suíços com mais investimentos no exterior.

O governo é mais discreto, mas estuda a proposta. Até porque a impaciência sobe entre os empresários e a margem de manobra governamental é quase inexistente.

Entre 1977 e 1978, a Suíça também experimentou uma excessiva valorização da moeda, e reagiu inclusive com controle de capital. Na época, o governo combinou taxas de juros negativas com medidas de controle de capital, como restrição dos contratos futuros de franco suíço.

Agora, é improvável que o Banco Central adote medidas semelhantes, tanto por obstáculos técnicos e legais como pela constatação de que pode ser contornado muito mais facilmente do que há 35 anos. Além disso, a Suíça é um dos centros financeiros mais importantes globalmente.

O economista do UBS admitiu ao Valor que até mesmo sua proposta de fundo soberano, se implementada, teria efeitos bem modestos para frear o franco. Basta ver que, desde 2009, o Banco Central da Suíça fez intervenções de 200 bilhões de francos suíços, portanto o dobro do que seria o fundo. Ainda assim, a moeda sofreu apreciação de 22,6% em relação ao euro no período.

À época, o BC comprou euros a 1,50 franco suíço. Hoje, a cotação está em

1,16 e as projeções são de paridade no ano que vem, talvez até antes.

Depois de amargar perdas de quase 40 bilhões de francos suíços pelo cenário atual, a autoridade monetária parou de intervir no mercado. Até porque, para isso, teria que imprimir mais centenas de bilhões de francos e gerar inflação, algo que arreperia os cabelos dos suíços.

A maioria das grandes moedas perdeu a simpatia dos investidores, no momento. A exceção é o franco suíço, com desempenho que supera inclusive ao ouro desde o começo do ano. A força da moeda helvética não tem a ver com o desempenho da economia, que deve crescer apenas 2%, abaixo das expectativas. Mas o franco é visto como o refúgio seguro em meio às turbulências da economia global.

O real brasileiro e o dólar australiano, por exemplo, estão altamente expostos à China e às commodities, dependendo assim do crescimento econômico global para justificar também sua valorização

Analistas acreditam que o franco suíço continuará se beneficiando de seu "status isolado" de porto seguro, diante das incertezas sobre o teto para a dívida americana, da crise na zona euro e da montanha de dívidas do Japão.

Bancos projetam um ligeiro enfraquecimento do franco suíço contra o dólar, se a moeda americana se recuperar contra o euro. Mas isso não trará alívio para a economia, já que as exportações para a zona euro são cinco vezes mais elevadas do que para os EUA.

A força do franco deixa infelizes dentro, mas também fora do país. Para muitas empresas, um dos meios de compensar as dificuldades de exportação por causa do franco forte seria produzir na zona euro. Dezenas de companhias dizem estar examinando a possibilidade de transferir a produção para fora do país.

Também enfrentam problema os detentores de créditos em franco suíço, boa parte vivendo no leste da Europa. Milhares de poloneses, húngaros e outros viram o custo de seus empréstimos dobrarem em dois anos. Eles pegaram emprestado em franco suíço a partir de 2004 em razão da baixa taxa de juro. O único problema é que o risco cambial foi totalmente ocultado.

No primeiro trimestre de 2010, a parte de franco suíço no total de créditos ao setor não bancário alcançava 34,3 % na Hungria, 20% na Polônia, 13,6% na Áustria e 13% na Croácia.

Somente os poloneses pegaram mais de 53 bilhões de francos suíços emprestados, seguidos por húngaros com 36 bilhões de francos e croatas com 7 bilhões de francos.